

SELETIVIDADE DE FORRAGEIRAS DO GÊNERO PANICUM A ATRAZINA

LUCAS MATSUO OBUTI¹, Adriane Weber Santos², Pedro Henrique Lima de Andrade³, LUCAS EMANUEL MORENO VENDRAME⁴, Ana Carolina Dias Guimarães⁵

Universidade do Estado de Mato Grosso¹, Universidade do Estado de Mato Grosso², Universidade do Estado de Mato Grosso³, Universidade do Estado de Mato Grosso⁴, Universidade do Estado de Mato Grosso⁵

Este trabalho constou de três estudos independentes nos quais se avaliou a seletividade de atrazina aplicada em pré-emergência sobre três gramíneas forrageiras semeadas antes da aplicação do herbicida: *Panicum maximum* cv. Massai, *Panicum maximum* cv. Zuri e *Panicum maximum* cv. Tamani. O delineamento experimental adotado para cada experimento foi do tipo blocos ao acaso, sendo aplicado oito doses (8D, 4D, 2D, D, 1/2D, 1/4D, 1/8D e ausência de dose, em que D é a dose de atrazina 2.000 g ha⁻¹) com quatro repetições. A parcela experimental se constituiu de vasos plásticos com capacidade de 4 L. O efeito dos tratamentos foi avaliado de acordo com escala percentual e visual de notas de 0 a 100, em que 0 foi considerado ausência de injúria e 100 a morte de plantas aos 15, 30 e 60 dias após a aplicação (DAA) e massa seca aos 60 DAA. Para cada experimento, os dados foram submetidos à análise da variância com aplicação do teste F. Quando o teste F foi significativo às doses de atrazina foram ajustadas a modelos de regressão não lineares do tipo log-logístico. Pode-se concluir que o *Panicum maximum* cv. Massai apresenta fitotoxicidade na dose de 2.000 g ha⁻¹ com posterior retomada de crescimento aos 30 e 60 DAA. *Panicum maximum* cv. Zuri apresenta fitotoxicidade na dose abaixo de 1000 g ha⁻¹ aos 15 e 30 DAA tendo retomada de crescimento aos 60 DAA. O *Panicum maximum* cv. Tamani apresenta fitotoxicidade em doses acima de 4.000 g ha⁻¹.

Palavras-chave: fitotoxicidade, controle químico, resposta biológica